

EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Janeiro de 2010 • Ano 124 • número 1

2010: Ano Internacional da Biodiversidade



Existe relação entre a Missão de Deus de implantar o seu Reino no mundo e a questão da defesa do meio ambiente? Qual a responsabilidade ecológica da Igreja? **Páginas 8 e 9**

Cem anos de Credo Social



Câmara Municipal de São Paulo homenageia Igreja Metodista no Dia Internacional dos Direitos Humanos. Na foto, da esquerda para a direita, Dr. Alexandre Rocha Maia; Secretário da Associação da Igreja Metodista; Vereador José Ferreira, proponente da Sessão Solene; Bispo Adriel de Souza Maia, bispo presidente da 3ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista; Rev. Rui Josgrilberg, Reitor da Faculdade de Teologia, no momento da entrega de homenagens pelo vereador. Ao fundo, compondo a mesa de autoridades, o bispo Geoval Jacinto da Silva. **Página 6**

Sucatas que salvam vidas



No Projeto Sombra e Água Fresca do bairro de São Gabriel, Belo Horizonte, o professor Liberato Ferreira da Silva dá aulas de robótica utilizando componentes eletrônicos descartados. O que era lixo eletrônico agora dá às crianças noções de matemática, física, geometria e, sobretudo, auto-estima. **Página 14**

Caliju 2010 acontece de 26 a 29 de janeiro

Palavra Episcopal

O primeiro e o último

Somos chamados a testemunhar a eterna Luz de Cristo.

Página 3

Pela Seara

Rede de Comunicação se amplia

E oferece um Cadastro Nacional de Igrejas e Pastores(as)

Página 5

Reflexão

A mudança de que precisamos

Da carne para o Espírito

Página 10

Missões

Fundada Escola de Missões no ES

Fica no município de Vila Velha

Página 12

Educação cristã

Escola Dominical inclusiva

Veja o que sua Igreja precisa fazer.

Página 13

Cultura

Religiosidade Jovem

Pesquisador da PUC revela: universitário é religioso

Página 15

Ponto de partida



Nosso calendário nos diz que janeiro é tempo de recomeçar, depois da pausa e das festas de final de ano. É significativo que janeiro seja também o mês de aniversário do nosso Expositor Cristão, jornal que, completando 124 anos de vida, ocupa honrosamente espaço entre os jornais mais antigos do país. Você que é leitor assíduo do jornal já conhece a história contada em janeiros anteriores: fundado pelo missionário norte-americano John James Ransom, a primeira edição do jornal saiu no dia 1º de janeiro de 1886 com o nome de *Methodista Catholico*.

Em seu editorial de estréia, o editor Ransom explica a escolha do nome: “Sendo esta folha órgão da Igreja Metodista Episcopal no Brasil, portanto o nome *Methodista*: abraçando a religião cristã em toda a sua plenitude, e fraternizando com todos que creem em Deus e amam a Nosso Senhor Jesus Christo, portanto o termo *Catholico*” (que significa “universal”).

Esse nome não durou muito tempo. Segundo os historiadores, não agradou aos evangélicos, especialmente àqueles que queriam cortar os laços com a Igreja Católica Romana; os católicos igualmente o condenavam, achando que o objetivo do nome era o de confundir-los.

E não era só o nome “*Catholico*” que incomodava. Dar ao jornal o nome de “*Methodista*” seria limitar demais o alcance de uma publicação que pretendia atingir pessoas de diferentes denominações cristãs. Como jornal de alcance nacional da Igreja Metodista, o *Expositor Cristão* foi feito para ir além das quatro paredes de um templo metodista. Em seu ano de estréia, 1886, o *Expositor Cristão* trazia uma seção chamada “*Nossa Gente Pequena*”, com historinhas dedicadas especialmente

às crianças. Ransom incorporava no jornal a revista infantil que ele havia criado dois anos antes, em 1884, 21 anos antes da histórica “*Tico-Tico*”. A criação de Ransom seria a precursora de outra publicação pioneira: a revista *Bem-te-vi*, lançada em 1923 como uma publicação mensal voltada para o público infantil de todo o país.

Trazendo contos, músicas, receitas, poesias e curiosidades, a



Bem-te-vi foi considerada uma verdadeira revolução na literatura infantil brasileira. A revista *Recreio*, da editora Abril, que lançou nomes famosos como os das escritoras Ruth Rocha e Ana Maria Machado, só seria criada em 1969, enquanto a *Bem-te-vi* em 1933 já organizava um concurso de desenhos infantis que trazia, no corpo de jurados, ninguém menos que o escritor Menotti del Picchia, um dos idealizadores da *Semana de Arte Moderna* de 1922 e expoente da literatura brasileira. Também compunham o júri a professora e escritora de livros infantis Chiquinha Rodrigues e o escultor José Rosasco.

Você pode achar que trazer essas histórias à lembrança é uma forma de saudosismo... eu entendo como celebração. Na vida da gente também é assim: em cada ano nós reservamos um dia para comemarmos nosso nascimento e celebrarmos nossa vida. Podemos refletir sobre a vida, reavaliá-la, mas, sobretudo, comemorá-la. Aniversário é festa! As boas lembranças do *Expositor Cristão* e demais publicações históricas da Igreja Metodista que vieram em sua esteira

são conquistas eternas. E minha esperança é que a memória cultivada com carinho mantenha acesa a chama da vida e constantemente renovação. Eu sonho com dias em que as publicações metodistas voltem a se tornar referência no meio editorial evangélico. Vamos sonhar todos(as) juntos(as)?

Suzel Tunes

Se você sonha com um *Expositor Cristão* mais forte e abrangente, você pode ser um ponto de partida de uma nova realidade. Seja um agente de assinaturas do *Expositor*! Entre em contato com expositor@metodista.org.br



Você sabia que a revista *Em Marcha* nasceu como uma publicação da Sociedade Metodista de Homens? Seu nome original era “*Homens em Marcha*”. Da mesma maneira, a *Cruz de Malta* e a *Flâmula Juvenil* nasceram como publicações voltadas, respectivamente, ao(a) leitor(a) jovem e adolescente. Até a década de 60, não eram revistas de estudo bíblico, mas publicações de interesse geral, que traziam reportagens e entrevistas.

E a Palavra do Leitor?

Caro leitor e leitora, você não foi esquecido neste mês. Agradecemos aos votos de felicidades pelo Natal e Ano Novo, que recebemos de vários leitores e leitoras, de diferentes partes do país, os(as) quais não teríamos condições de citar nominalmente. Neste editorial especial de aniversário, quero agradecer a todos e todas que têm dado seu apoio ao *Expositor* e ao site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br). Muito obrigada!



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
 Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
 Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTB 19311 SP)
 Assistente de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
 Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
 CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
 home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do *Jornal Expositor Cristão* é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Arquivo: Sede Nacional

Bispo Adolfo Evaristo de Souza
Região Missionária da Amazônia

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia;

Havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: HAJA LUZ; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Gn 1.1-4 ; Jo 1.1-5

tudo se iniciou.

Suzana Wesley foi uma mulher extraordinária quanto à sua piedade e testemunho cristão, pois viu em cada filho e filha ao nascer uma dádiva do Criador e uma nova oportunidade de trabalhar em prol do Reino de Deus.

Ela dizia: “A verdadeira religião é fazer a vontade de Deus” e para que a sua convicção pudesse ser manifesta por sua pedagogia educacional ela ensinou aos seus filhos e filhas a aprenderem o alfabeto por meio da primeira página da Bíblia.

“No princípio criou Deus”. Com tal frase as suas crianças aprenderam a soletrar palavras conjugando que Deus é criador, Deus é soberano, Deus é vida e como tal é luz dos homens.

Não foi por acaso que ela se tornou instrumento nas mãos de Deus dando ao mundo dois filhos aos quais a palavra e o cântico tiveram influências poderosas nos últimos mais de 270 anos da história cristã ocidental.

Último dia e primeiro dia do ano repetem-se a cada mudança de calendário, no entanto, “Últimos dias” é uma constante para a tradição profética judaica e cristã.

No Dia de Pentecostes, início da nova criação, em Cristo tem início os “últimos dias” “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei o meu Espírito sobre toda a

exigida para quantos são seduzidos a buscá-la, mas a luz que o próprio Deus enviou à terra por meio da palavra escrita do Antigo Testamento que no dizer do apóstolo S. Paulo; “ e na plenitude dos tempos, Deus enviou o seu filho”.

Se os “últimos dias” são dias para a plenitude da Luz, por outro lado o apóstolo ao escrever para seu discípulo Timóteo nos revela que: “Sabe porém, isto: nos “últimos dias”, sobrevirão tempos difíceis...” 2Tm. 3.1-9 e vê que o humanismo será manifesto como “mais amigos dos prazeres que amigos de Deus”.

Se atentarmos para as várias academias do nosso tempo, que se dedicaram ao discipulamento das ciências humanas, podemos comprovar que o tempo visto pelo apóstolo é chegado, pois, quanto mais “luz” se recebe, mais autocomiseração, principalmente diante das ciências holísticas orientais que deificam o ser humano.

A novela da Globo “Caminho das Índias” foi laureada como a melhor produção teledramatúrgica do mundo ao trazer à luz para os brasileiros uma cultura de milhões de deuses e cuja a trilha sonora enaltecia o reino das trevas. A novela foi produzida como sendo uma grande luz para o mundo ocidental, a fim de apoiar manifestações religiosas já em curso.

Fogos estranhos também

antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo” Jd.4.

João Wesley entendia que o metodista deveria se comportar por meio de quatro elementos que para ele se constituíam na base de nossa identidade de fé: “Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens”.

O tema para o biênio 2010, 2011, “Testemunhar os sinais da Graça na Unidade do Corpo de Cristo” nos convida a conhecer por meio da justiça e do amor a luz que veio ao mundo na forma de homem e pelo Espírito nos torna Luz do mundo. Tal aprendizagem é pessoal, intransferível, pois já dizia Wesley: “ou eu me sacrifico a Deus ou me sacrifico a mim mesmo, e sacrificar-se a si mesmo é o mesmo que sacrificar-se ao diabo”.



Findou-se mais um ano para que haja entre os seres humanos mais um recomeço e, havendo recomeço, somos forçados a pensar e refletir sobre o sentido da vida e em como

carne;” At. 2.17a. Este tempo é tempo de VIDA, tempo de Luz, mas não uma vida calçada no conhecimento humano, repetitivo, racional, mas VIDA do Verbo, da Palavra de Deus. Não é a Luz da loja maçônica

têm chegado aos altares cristãos e em meio a este tempo dos “Últimos dias” Judas, o irmão de Jesus, faz uma declaração “pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito foram

Luz e trevas, desafio constante entre uma tarde (2009) e uma manhã (2010).

Coloquemo-nos como primícias do Senhor a fim de espalharmos a Santidade bíblica por toda a terra.

Comissão Geral de Constituição e Justiça

Requerente: COREAM - Coordenação Regional de Ação Missionária
Recurso de Apelação
Relatora: Eva Regina Pereira Ramão

EMENTA

Subsídio de membro clérigo/a. Possibilidade de fixação de subsídio máximo (teto) pelo Concílio Regional ou COREAM, inteligência do parágrafo 5º do Art. 110 e inciso I do Art. 111 dos Cânones 2007.

Decisão unânime.

São Paulo, 26 de setembro de 2009.

Eva Regina Pereira Ramão - Relatora - 2ª RE
Nelson Magalhães Furtado - Presidente - 1ª RE
Participaram da votação:
Hylcéia Villas Boas de Oliveira - 6ª RE
Joaquim Alves Barros Neto - REMA
Marli Silva - 4ª RE
Sandoval de Freitas Jatobá Júnior - REMNE

Comissão Geral de Constituição e Justiça

Processo Disciplinar Regional - 2ª Região
Recorrente: Pr. Dimorvan de Mello Trelha
Relator: Sandoval Jatobá
EMENTA: ilegitimidade de parte.
Ausência. Nulidade de denúncia.
Possibilidade

Participaram da votação:

Nelson Magalhães Furtado
Eva Regina Pereira Ramão
Hylcéia Villas Boas de Oliveira - 6ª RE
Joaquim Alves Barros Neto - REMA
Marli Silva - 4ª RE

São Paulo, 26 de setembro de 2009

Nelson Magalhães Furtado - Presidente
Sandoval de Freitas Jatobá Júnior - Relator

Comissão Geral de Constituição e Justiça - CGCJ

Requerente: Comissão Regional de Justiça da 1ª RE
Recurso de Apelação
Relator: Nelson Magalhães Furtado

EMENTA:

Campo Missionário distrital não tem competência para indicar nomes de delegados leigos ao Concílio Regional, por não haver disposição canônica.

Os metodistas participantes no campo missionário Distrital deverão ter seus nomes arrolados a uma igreja local, inteligência do art. 7º Caput e parágrafo 2º da Constituição da Igreja Metodista, esta providência se afigura como condição para serem regularmente arrolados como membros da Igreja Metodista.

Decisão Unânime.

São Paulo, 26 de setembro de 2009.

Nelson Magalhães Furtado - Relator

Nelson Magalhães Furtado - Presidente
Participaram da votação:

Eva Regina Pereira Ramão - 2ª RE
Hylcéia Villas Boas de Oliveira - 6ª RE
Joaquim Alves Barros Neto - REMA
Marli Silva - 4ª RE
Sandoval de Freitas Jatobá Júnior - RE-MNE

Comissão Geral de Constituição e Justiça

Processo nº

Requerente: CRJ - Comissão Regional de Justiça 4ª RE

Recurso de Apelação

Relator: JOAQUIM ALVES BARROS NETO

Relatório

A CRJ - Comissão de Justiça da 4ª Região Eclesiástica apresenta a CGCJ Recurso de Apelação à sua própria decisão em que após reunião datada de 25 de junho de 2009 com fundamento no artigo 100, alínea III, recorre ex-offício a esta CGCJ.

A decisão da referida Comissão consiste em obter por parte desta CGCJ orientação quanto à consulta de membro clérigo da 4ª RE - Rev. DELMIR MATOS DE OLIVEIRA, que alega ter sido aviltado a "sua idoneidade profissional e autoridade eclesiástica constituída" quando membro da Igreja Metodista do Bairro de São Pedro na cidade de Governador Valadares, o Sr. José Roseno, usando da prerrogativa de membro da Igreja Local acrescentou a sua mudança objeto de uso próprio da igreja, uma cruz que tinha sido colocada com autorização da CLAM e com conhecimento da Superintendência Distrital e consulta pessoal ao Bispo presidente da 4ª RE.

A consulta inicial feita pelo Rev. Delmir tinha como recurso "solicitar parecer e decisão de ordem com vistas a recursos judiciais". A douda CRJ da 4ª RE decide que: "não há base para emitir parecer pois o mesmo não foi acusado e nem passou por julgamento". Em correspondência data de 08 de julho de 2009, o Rev. Delmir Matos de Oliveira, contesta a decisão por não obter conclusão que atenda a sua petição inicial. A CRJ - 4ª RE na pessoa de seu presidente apela para esta CGCJ, com fundamento no Artigo 100, alínea III, recorre ex-offício por entender que: "o interessado não se conformou com a decisão e enviou recurso apelando da decisão tomada última reunião que se realizou no dia 25 de junho de 2009".

É o relatório.

Da análise dos documentos apresentados conclui-se falta de fundamentação para dar prosseguimento ao pleito por inexistência de decisão no âmbito da CRJ da 4ª Prejudicado o recurso ex-offício.

São Paulo, 25 de setembro de 2009.

Joaquim Alves Barros Neto - Relator
Nelson Magalhães Furtado - Presidente da CGCJ

Relatório

Cuida-se de Recurso encaminhado à CGCJ, em que pelega o recorrente pela anulação da decisão lavrada pela Comissão de Disciplina da Justiça da 2ª Região, que lhe impusera a pena de afastamento compulsório por dois anos, seis meses e vinte dias.

Irresignado com a decisão, vem às vias de CGCJ, propugnar pela anulação. em sede de liminar pleitea a suspensividade.

A análise de requisitos de admissibilidade do recurso foi procedida.

De logo, o Presidente da CGCJ apreciou o pedido deduzido em sede de liminar. Denegado.

Pelejando sem auxílio de profissional, entende-se que o pedido não seja rigorosamente técnico. Faltou ao recorrente mencionar os dois requisitos de concessão de liminar - a) o fumus boni jûris: b) periculum in mora.

VOTO

Reexaminando-se. "ex-offício", esta CGCJ vem considerar:

Ao compulsarmos os autos, observarmos a ausência do requisito listado no Art. 249, II, do Cânones 2007, que diz, verbis:

DOS REQUISITOS DA QUEIXA

Art. 249. Após esgotarem-se os esforços pessoais e pastorais entre as partes, conforme Manual de Disciplina e Código de Ética Pastoral, a ação disciplinar inicia-se mediante a apresentação à autoridade de:

I - queixa datada e assinada, com descrição detalhada dos fatos que justifiquem a abertura de uma ação disciplinar;

II Nome e qualificação do/a denunciado/a ou querelado/a e querelante; (original sem grifos).

Na esteira das chamadas condições da ação - que no processo civil são três: legitimidade; interesse de agir; possibilidade jurídica do pedido; tem-se que no processo penal - que guarda relação de pertinência com o presente caso, força da persecução - existe mais um elemento: a condição de procedibilidade.

Ora, igreja não pode ser querelante. Ainda que se admitisse, ad argumentandum, que isto fosse admissível - tanto mais quando se coloca a Igreja Metodista Central de Santa Maria - imperioso seria que houvesse autorização da CLAM, ou Assembléia, ou ato de representação idôneo, nominadas as pessoas naturais querelantes - em ato formal específico.

Recurso provido, para decretar a nulidade da denúncia, pela ilegitimidade de parte.

Sandoval de Freitas Jatobá Júnior - Relator

Comunicado

De acordo com o Art.30, I e II dos Cânones da Igreja Metodista - 2007 comunicamos que o pastor Paulo Henrique Rodrigues Brum entregou suas credenciais, não fazendo mais parte do quadro de presbíteros da Igreja Metodista.

Rio de Janeiro, novembro de 2009.

Bispo Paulo Lockmann - Presidente da Igreja Metodista da 1ª Região Eclesiástica

Rede de Comunicação se amplia

E oferece um Cadastro Nacional de Igrejas e Pastores(as)

Desde dezembro, a Igreja Metodista na Primeira Região Eclesiástica (RJ) faz parte da Rede Metodista de Comunicação, passando a oferecer site com novo visual e novos recursos, incluindo o Cadastro Nacional de Igrejas e Pastores(as), o CNIP (em regime experimental), que logo será oferecido à Igreja Metodista em todo o país.

Com o ingresso da 1ª Região, seis das oito regiões eclesiais da Igreja Metodista já estão integradas à Rede Metodista de Comunicação. A Rede é um projeto nacional para a Internet que pretende agregar sites metodistas de todo o país em um mesmo portal de serviços, utilizando domínio unificado, no sentido de atender às determinações do Plano Nacional Missionário 2007-2012: “A comunicação na vertente interna deve proporcionar a unidade, firmar a conexão, aprimorar a circulação de orientações e informações”.



Cadastro Nacional permite localizar igrejas e pastores(as)

O Cadastro Nacional de Igrejas e Pastores(as), CNIP, novo recurso oferecido pelo site www.metodista.org.br, permite localizar pastores(as) e igrejas locais em todo o país. Pode-se fazer a busca pelo nome do pastor ou pastora, pelo nome da Igreja, ou por sua localização: a ferramenta permite que se realizem buscas pela região, distrito, cidade, CEP e até por um mapa do país. Pastores e pastoras poderão manter atualizados seus dados pessoais, como foto, endereço e e-mails, facilitando a comunicação com membros das Igrejas e com visitantes externos. O gerenciamento dessas informações será feito pelas sedes de cada região eclesial, nas quais os pastores têm o seu cadastro.

O próximo passo, a ser dado ainda no primeiro semestre deste ano, é oferecer um cadastro nacional de membros(as) das Igrejas.

Encontro reúne equipes de comunicação de todo o país

No dia 30 de janeiro, a Sede Nacional da Igreja Metodista sediará o Encontro Nacional de Comunicadores/as Metodistas. Este encontro é, basicamente, uma reunião de planejamento de trabalho para o biênio 2010-2011. Equipes de comunicação das sedes regionais e sede nacional poderão contar com a colaboração de profissionais da área de comunicação que atuam em vários setores da Igreja Metodista na elaboração de um planejamento que atenda às expectativas do Plano Nacional Missionário para a área de comunicação da Igreja.

Fala, criança!

Rebeca e Mariana



Divulgação

Tudo começou com uma oração... Em um dos nossos Cultos de Gratidão colocamos no altar a Árvore de Oração (idéia compartilhada pela Pra. Andréia, do Jabaquara). Todos/as receberam um fruto verde que simbolizaria um sonho ou pedido de oração que seria colocado na árvore. A Rebeca, uma menina de 6 anos, colocou o seu fruto pedindo a Deus que enviasse outra menina para a nossa comunidade, para que fosse sua companheira. E a Mariana, com seis anos, chegou e naquele dia a Rebeca disse: “Deus ouviu a minha oração, chegou uma amiga para brincar comigo”. Essa menina era a Mariana. Deus ouve a oração das crianças, por isso elas são importantes em nossa comunidade.

E a Mariana chegou...

Era domingo de Ceia, 8 de novembro. A reflexão daquela manhã falava da semente, baseada no texto de João 12.24. No início da reflexão cada participante recebeu uma semente e refletimos sobre o seu crescimento misterioso. No final, pedi que levassem consigo a semente e a plantassem e observassem a sua morte. No domingo seguinte, para minha surpresa, a Mariana chega com a sua semente plantada, já com o broto aparecendo. Isto mexeu muito comigo.

Chamei Mariana à frente e pedi para que ela contasse a sua proeza. E ela disse, timidamente: “Eu plantei e coloquei água e ela apareceu”.

Depois os seus pais me disseram mais uma da Mariana. Ela disse a eles: “A minha semente nasceu porque cuidei com amor”.

A cada dia acredito mais e mais na vivência comunitária da criança. A Igreja tem que entender isso e tratar a criança como Gente e Gente é importante, como sempre fala o nosso querido Bispo Adriel.

*Pastora Solange Gamboa Ferreira,
Igreja Jardim Aeroporto*

A Mariana entrou em nossas vidas de uma maneira muito especial.

Ela é uma resposta às nossas orações, um presente do Senhor. Eu e meu esposo ainda com pouco tempo de casados tínhamos um grande desejo de sermos pais e, apesar de não merecermos, o Pai dos pais nos presenteou.

Lembro-me como hoje quando fui em uma consulta de rotina e a médica disse enfaticamente: “Você não conseguirá engravidar com facilidade, e se conseguir o risco de perder espontaneamente é enorme”.

Saí do consultório com o coração muito apertado, e comecei a pedir desesperadamente que o Senhor me desse o privilégio de ser mãe. Quando tudo começou a parecer um sonho distante, o Senhor falou comigo em uma reunião de oração: “Eu conheço o desejo do seu coração, aguarde que você terá uma surpresa”.

Eu disse *amém*, mas confesso que não esperava que Ele me abençoaria tão rapidamente... Um mês após esta mensagem celestial eu estava grávida da Mariana.

E como o Senhor tem falado comigo através da vida dela, desde a minha gestação!

Obrigada, Papai

Heloísa, mãe da Mariana

Câmara Municipal de São Paulo celebra Credo Social da Igreja Metodista

A homenagem aconteceu no Dia Internacional dos Direitos Humanos

O Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10 de dezembro, tornou-se uma data ainda mais especial para a Igreja Metodista no Brasil. A Câmara Municipal da cidade de São Paulo escolheu esse dia significativo para realizar uma Sessão Solene em homenagem ao centenário do Credo Social Metodista. O vereador José Ferreira, o “Zelão”, que propôs a realização da solenidade, destacou que o Credo Social, documento que expressa a doutrina social metodista, antecedeu em 40 anos e certamente inspirou o texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos assinado em 1948.

A homenagem na Câmara Municipal nasceu da publicação de um livro e do desejo de que a Igreja e o poder público possam unir esforços em favor do bem comum. No início deste ano, a Editora da Faculdade de Teologia publicou o livro *Sal da Terra e Luz do Mundo: 100 anos do Credo Social Metodista*, com o registro das palestras da 57ª Semana Wesleyana, que celebrou o centenário do Credo Social. Este livro, oferecido a lideranças políticas brasileiras, a fim de estimular o necessário diálogo entre Igreja e sociedade, chegou às mãos do vereador Zelão por intermédio do pastor Alcides Barros. “Ao receber este livro, que expressa o diálogo da Igreja Metodista com a sociedade, me senti no dever de prestar uma homenagem, reconhecendo os valores sociais da Igreja e estreitando os laços de solidariedade e compromisso com as causas sociais”, afirmou o vereador, ao presidir a cerimônia.



Da esquerda para a direita: a coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas para Afro-descendentes, Diná da Silva Branchini; a secretária de Ação Social da 3ª Região Eclesiástica, Jaira de Assis Guello; os bispos Nelson Luiz Campos Leite e Adriel de Souza Maia; o vereador José Ferreira, proponente da Sessão Solene; o reitor da Faculdade de Teologia, Rev. Rui Josgrillberg; o secretário da Associação da Igreja Metodista, Dr Alexandre Rocha Maia; o pastor Alcides Barros, co-fundador da Comunidade Metodista do Povo de Rua a coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas para Afro-descendentes, e o bispo Geoval Jacinto da Silva, componentes da mesa. Prestigiando a cerimônia, havia pastores(as) e seus familiares, membros de igrejas, professores e alunos da Faculdade de Teologia.

Concívios Regionais estabelecem planos de ação

Nomeações de pastores e pastoras, eleição de comissões de trabalho e representantes ao Concílio Geral, estabelecimento de metas missionárias: agendas repletas e disposição ao serviço marcaram os concívios regionais no final de 2009 preparando a Igreja Metodista para o Concílio Geral que se realizará em 2011. Veja abaixo as delegações eleitas ao Concílio Geral dos últimos concívios realizados em 2009:

Concívio da Quinta Região (25 a 28/11)

Leigos(as): Kátia Regina dos Santos Rosa Torres; Achile Mário Alesina Jr.; David Junker; Cléa Vasconcelos; Recildo Narciso de Oliveira; Sérgio Roberto Gomes Gonçalves; Janice Isabel Rodrigues Bicudo de Faria; Gustavo Jacques Dias Alvim; Davi Ferreira Barros; Elyne Samento Pereira Durante; Helenilce Costa Bernardo.

Clérigos(as): Misael Lemos Silva; Natanael Pereira do Lago; Nicanor Lopes; Hebert Junker Silva; Edinei Berteli Reolon; Eber Borges da Costa; Kleyson Fleury; Guido Osvaldo Gomes; Samir Borges da Silva; Lindolfo de Oliveira Neto

Suplente: Márcio Aurélio de Souza Silva

Concívio da Remne (27 a 29/11)

Leigos(as): Jane Menezes Blackburn; Calvino Pereira da Silva; Vitória Régia Cavalcante; Helder Geovane Santos Bastos

Suplentes: Roseli Vieira Aguiar; Rossano Márlcio; Luis Fernando Morais

Clérigos(as): Pr. Dilson Soares Dias; Pr. André Luiz de Carvalho Nunes; Pra. Maria Monteiro; Pr. Augusto Piloto

Suplentes: Pra. Gilmar Michael Silva Souza; Pr. Emanuel Rodrigues; Pr. Emanuel Bezerra

Concívio da Rema (3 a 6/12)

Clérigos: Edson Cortásio Sardinha (Titular); João Coimbra Filho (Suplente)

Leigos(as): Lilia Raquel Torres Barbosa (Titular); Silas Dornelas de Novaes (Suplente)

Concívio da Sexta Região (10 a 12/12)

Clérigos(as): Fernando Cesar Monteiro; Eduardo Villa Nova; Emanuel Adriano Siqueira; Edney Joaquim; Jonadab Domingues de Almeida; Neri de Medeiros Joaquim; Marcia Regina da Silva; Ismael Machado Correia; Eliel Cordeiro Silvestre; Eloah Mara Pérez Borges

Suplente: Cláudio Luiz Freire dos Santos

Leigos(as): Eric de Oliveira Santos; Antonio Lú; Esther Lopes; Eni Domingues; Ari Parreira; Paulo Ruiz Copele; Edivar Martins Alves; José Maria Batista da Silva; Don Carlo Rodrigues Reina

Marta Schüller

Suplente: Robson A. de Carvalho

Chave de ouro

A Igreja Metodista em Penápolis já estava em clima de festa antes mesmo do encerramento do ano. Em novembro, foram comemorados os 90 anos de vida e missão, com o slogan: “Igreja Metodista há 90 anos abençoando Penápolis”. Houve uma grande mobilização na divulgação dessa festividade, com outdoors bem destacados, além de centenas de convites. Em todo o mês de novembro, houve programações especiais, com destaque para a Campanha de Doação de Sangue, ocorrida no dia 7, superando as expectativas de arrecadação de bolsas de sangue, totalizando 222.

O culto solene de aniversário ocorreu no dia 21, com a ministração do Rev. Samir B. da Silva, da IM de Campinas e participação da orquestra da igreja Adnipo.

A IMCP é grata a Deus por essas comemorações abençoadas que engrandeceram ainda mais o nome do Senhor Jesus em nossa cidade. Com todos esses eventos e com o recebimento de 85 novos membros, fechamos o ano com “chave de ouro” e esperamos que 2010 nos traga novas oportunidades de evangelizar e levar salvação para nossa querida Penápolis.

Aline Reis - Ministério de Comunicação Igreja Metodista Central em Penápolis/SP

Bispo Rozalino é homenageado



A Câmara Municipal de Londrina, Paraná, homenageou o bispo Rozalino Domingos com o Prêmio Zumbi dos Palmares 2009, no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, por iniciativa do Vereador Professor Rony. Na ocasião, foram também homenageados Vanderley Pires (Mestre Vandi) e Nazilda Ventrua Salviano.

Igreja em Vila Nova Cachoeirinha completa 55 anos

No dia 14 de novembro, celebramos o Culto de Ação de Graças em comemoração aos 55 anos de bênçãos, desafios e conquistas de nossa Igreja Metodista em Vila Nova Cachoeirinha, com a Graça de Deus.

Com a presença do Bispo Adriel de Souza Maia, que, inspirado pelo Espírito Santo nos trouxe uma mensagem muito abençoada, baseada no livro de I Coríntios, sobre a unidade orgânica da Igreja e com muitos louvores com o Grupo de Louvor Flor da Terra; Grupo de Danças Hosana e nosso Coral Família de Cristo, tivemos um culto muito especial para a comunidade e convidados.

Além de muitos visitantes, contamos também com a presença de alguns pastores convidados. Após a mensagem do Bispo Adriel, subimos para o templo já em fase de acabamento para um momento de gratidão e encerramento do culto.

Devanir Ivan da Silva - Min. de Comunicações.



Fotos: Divulgação

Jovens discutem relacionamento

Este foi o tema do 1º Encontro de Jovens Metodistas em Aporá, BA

Nos dias 14 e 15 de novembro de 2009, na Igreja Metodista em Aporá, foi realizado o 1º Encontro de Jovens Metodistas reunindo a juventude das cidades de Aporá/BA e Alagoinhas/BA. O tema discutido foi "Descobrimo a si mesmo... construindo relacionamentos seguros", sob a coordenação do Pr Stuart, de Alagoinhas. Foram desenvolvidas oficinas para que a mocidade pudesse descobrir a si mesma e a seus dons quanto ao ministério a que o Senhor tem chamado.



Na noite de sábado, houve um culto de gratidão ao nosso Senhor Jesus pela dádiva da conexionalidade do metodismo. E no domingo pela manhã, embaixo de uma linda mangueira, um estudo bíblico sobre os dons do Espírito Santo. Os coordenadores de cada Igreja (Aporá-Geórgea) e (Alagoinhas-Fábio) estiveram ativos quanto à programação geral, que contou com a participação de todos nos jogos, dinâmicas, testemunhos, louvores, oração e a alegria do Senhor pode contagiar e reinar naquele lugar.

Colaboração: Geórgea e Wilson

Congregação missionária

O trabalho missionário na Congregação Metodista em Jardim de Alá, Juiz de Fora, Minas Gerais, está crescendo. Durante o segundo semestre de 2009, a congregação acolheu o aluno Douglas Bortone, da Escola de Missões Carlos Wesley, da 4ª Região. Realizamos várias atividades como cultos nos lares, evangelismo na praça e de casa em casa, o Projeto de Oração para mulheres e também um trabalho missionário com crianças aos sábados à tarde. Com os trabalhos de evangelismo e visitação, os moradores do bairro têm demonstrado interesse e desejo de servir ao Senhor.

Realizamos também a campanha de Oração "Aliança com Deus - Um Pacto de Fé"; tivemos momentos abençoados com a participação do Pr. Eduardo Machado (IM Linhares/JF), Pastora Débora Coutinho (IM Monte Castelo/JF), Pastora Edina Nascimento (IM Jardinópolis). Durante 5 meses recebemos mais de 30 pessoas, sendo atendidas pela nossa comunidade fé e duas novas famílias que aceitaram a Cristo. Por, isso e por tudo que Deus há de fazer neste lugar podemos dizer que "Até aqui nos ajudou o Senhor"! Confira novidades em nosso blog: www.campo-metodista4re.blogspot.com

Informou: Douglas Bortone

*Aluno do Curso de Evangelista/Formação Missionária
Escola de Missões Carlos Wesley - 4Re*

Ponta Porã em festa



Nos dias 21 e 22 de novembro, a Igreja Metodista Ponta Porã, Mato Grosso, realizou uma programação especial com a participação da cantora Josiane Silveira. Muitas crianças, jovens e adultos participaram.

Informou: Pastora Zenaide Martins dos Reis

Cem anos de gratidão

Igarapava celebra aniversário da Igreja e de seu membro mais antigo

A Igreja Metodista em Igarapava, São Paulo, tem ótimos motivos para iniciar o ano de 2010 entoando louvores. Em 2009 comemorou 102 anos de existência com uma extensa programação ao longo do mês de setembro, que incluíram pregações especiais, tendo o bispo Adonias Pereira do Lago como um dos convidados. No mês de outubro, o clima festivo continuou na celebração do Dia da Criança, que reuniu cerca de 100 participantes e na comemoração do aniversário do membro mais idoso da Igreja, o sr. Pedro de Alcântara, que completou 100 anos de idade. No dia 11 de outubro um culto de ação de graças foi realizado, com muita emoção e alegria pela vida do sr. Pedro, um exemplo de fé, fidelidade e perseverança.

Ao longo das festividades, mais quatro batizados foram realizados e seis irmãos foram recebidos como membros da igreja por assunção de votos.





A ética aplicada à questão ecológica e social ou a responsabilidade pela defesa da criação

Existe relação entre a Missão de Deus de implantar o seu Reino no mundo e a questão da defesa do meio ambiente? Existe uma responsabilidade ecológica da Igreja?

Bem, se tomarmos o sentido amplo do Evangelho (Evangelho integral) veremos que sim. Pois a salvação de Deus não é apenas aquela que acontece depois da morte do ser humano, mas uma salvação que se inicia aqui e agora nesta vida. Hoje não há dúvidas sobre o desejo, o poder e o serviço contínuo de Deus pela salvação do homem. A grande questão é compreender a abrangência da salvação. Não queremos entrar aqui nesta discussão, mas apenas defender a compreensão que o Evangelho é a salvação não apenas da pessoa, mas também da natureza, de tudo que foi criado.

Se olharmos atentamente vamos perceber que o pecado humano descrito em Gênesis 3 provoca no mundo a quebra da harmonia e da comunhão. Quebra-se a comunhão com Deus Criador, com o próximo, com a natureza e do ser humano com ele mesmo. Gênesis 3, podemos dizer, é um retrato do mundo onde as relações de harmonia foram quebradas. Usando esta concepção, o biblista Carlos Mesters, no livro "Paraíso Terrestre - saudade ou esperança?" aponta algumas ambivalências ou contradições de nossa vida:

- a) dominação da violência e da vingança (Gn 4:8; Gn 4:24);
- b) Dominação da magia e da superstição que gera corrupção generalizada (Gn 6:5);
- c) Dominação universal da divisão, confusão e dispersão (Gn 11:9; Gn 11:4);
- d) Ambivalência do amor humano, que passa a ser dominador (Gn 3:16);
- e) Ambivalência da própria vida (Gn 3:19);
- f) Ambivalência da terra que só produz espinhos e carrapichos (Gn 3:17-18);
- g) Ambivalência do trabalho que gera cansaço e rende pouco (Gn 3:17-19);
- h) Ambivalência dos animais, que passam a ameaçar o homem (Gn 3:15);
- i) Ambivalência da religião, que de alegria e esperança passa a ser medo e culpa, coisas opressivas (Gn 3:10).

Ainda segundo o biblista, olhando o capítulo 2 de Gênesis, poderemos ver qual era o projeto de Deus para o ser humano, seja o homem do passado, seja o de hoje:

- a) Relação de marido e mulher sem dominação, relacionamento entre as pessoas de paz e igualdade (Gn 2:18; Gn 3:23; Gn 2:24);
- b) A vida não morre, graças ao dom gratuito de Deus. Deus dá vida através da "árvore da vida" colocada a disposição do homem no meio do "jardim" (Gn 2:9; Gn 3:22);

c) A terra é fértil, produtiva e irrigada (Gn 2:9-10);
d) O trabalho não é motivo de opressão, faz parte da vida (Gn 2:15);

e) Animais e homem vivem em harmonia, sem serem ameaças uns aos outros. (Gn 2:20).

f) Deus e o homem são amigos. Convive com ele sem que sua presença gere medo (Gn 3:8-11).

Para Carlos Mesters o pecado humano não gerou apenas a contradição entre Deus e o ser humano, mas, como já dito, entre o ser humano e o meio ambiente, entre o ser humano e outro ser humano. A contradição passou a ser parte do meio ecológico, do meio social, dos valores, da cultura. O "oikos" (casa) foi desorganizado, gerando dominação e conseqüentemente conflitos e destruição. Mas, por outro lado, o Paraíso não é algo que apenas aconteceu no passado. É um desafio para nós hoje, deve ser nosso futuro. Ou seja, a vida boa e justa, com harmonia entre tudo que foi criado, não é apenas um idílio do passado, mas uma proposta para o futuro. Uma causa para o homem, uma causa para a Igreja.

A capacidade do ser humano para destruir

Basta um olhar a nossa volta que identificamos o poder destruidor do ser humano. Muros pichados, janelas depredadas, matas queimadas, água poluída, lixo pelas ruas... O homem criado a imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27) recebe um ambiente (*oikos* - casa) para habitar e ser feliz. É o pecado que introduz toda a desordem no meio ambiente.

O fator "desobediência", ou seja, a quebra de regras quanto ao funcionamento do ecossistema pode gerar a morte. A morte enquanto rompimento da relação do ser humano com o seu Criador.

Como conseqüência, nasce uma hostilidade entre o ser humano e a natureza. Haveria inimizade entre a mulher, a serpente e suas descendências. A mulher teria dificuldades para conceber e dar à luz seus filhos. O homem, por sua vez, teria dificuldades com a terra. A quebra das regras da própria subsistência é a revelação de que o ser humano continua a desenvolver sua capacidade para destruir. Uma das primeiras agressões à natureza após a desobediência foi a morte de Abel. Caim matou seu irmão, o chão teve que "abrir a sua boca" para receber o primeiro sangue derramado, o que para a Terra, foi uma espécie de poluição (Gn 4.11).

Assim, o ser humano foi revelando sua capacidade de destruir ao romper sua relação com Deus e consigo mesmo. Ao romper sua relação com Deus o ser humano, numa tentativa de ser como Deus (Gn 3.5), o homem anula a soberania de Deus. Constitui-



se o centro do universo, e não parte dele, explorando as coisas criadas como se nada fossem em si mesmas e sobre elas tivesse autoridade absoluta.

Esta relação de subjugar a natureza, como se ela fosse inferior, é que conduz à falha da ética ambiental.

A responsabilidade ecológica da Igreja

A responsabilidade ecológica da Igreja é garantir que a vontade de Deus seja ouvida, entendida e estabelecida. Portanto, o entendimento e a responsabilidade ética da Igreja para a questão da ecologia não pode se limitar apenas na proteção da fauna, da flora e dos ecossistemas, mas deve visar à superação teológica e cultural da dicotomia entre o homem e natureza (“antropocentrismo arrogante”), de modo que haja uma consciência ecológica, ética e cristã de que o ser humano é parte da fauna e está inserido na criação como parte dela, com privilégios e também com as responsabilidades inerentes desses privilégios. Ou seja, tão justa quanto a preocupação com preservação de espécies como tartaruga-pente ou mico-leão-dourado ou jacaré do papo amarelo, deve ser também a preservação da espécie humana.

Embora na teoria tudo esteja interligado, muitas vezes na prática, o homem, particularmente o pobre, sem-terra, sem-teto, sem-trabalho, vítima da fome, da guerra, etc... no tem sido encarado pela ética cristã inserido dentro de um contexto ecológico no sentido de que sua espécie é não apenas a que maior dano causa ao meio ambiente mas também a que também sofre esses danos. É importante que haja preocupação com a preservação também de sua vida, e da qualidade de vida. Não apenas com sua sobrevivência, com seu cativo na miséria e abandono. É importante propugnar por políticas públicas que lhe possibilitem moradia, trabalho, subsistência. A ética cristã para a ecologia tem de defender uma coisa maior e que às vezes não parece inserida também na preocupação ecológica: relações justas e solidárias que humanizam cada vez mais os chamados “seres humanos”. É justamente a desumanização que nos leva a relações opressoras com o próximo, com a natureza e conosco mesmo.

Miséria, machismo e racismo, por exemplo, não devem ser vistos apenas religiosamente como pecado ou socialmente como situações de relações opressoras. Devem ser vistos também eticamente como causa a ser superada, como situação de agressão à vida coletiva, à “fauna” humana, ao meio ambiente.

Embora para nós cristãos a fé cristã não se reduza apenas a uma ética, entendemos que ela tem a exigência de uma ética, de um comportamento ético. Por isso a tarefa de evangelização confiada por Deus à Igreja implica também na vivência, no anúncio e num desafio de uma ética para o mundo.

Esta “evangelização ética” (evangelização promotora da ética cristã) condena o mundo em suas relações opressoras e destrutivas, propondo o estabelecimento de relações de misericórdia, justiça, solidariedade e paz. De modo que, se o pecado humano envolveu toda a criação num caos e em desarmonia, a ética cristã deve ser praticada de modo também a alcançar relacionamentos misericordiosos, justos, pacíficos e solidários com toda a criação, restabelecendo a harmonia, a amizade e a cooperação. Isso implica em mudança de valores, em mudança na cultura. Portanto, mais que diagnosticar a necessidade da proteção ambiental é necessário o prognóstico da mudança sócio-cultural, e tanto quanto refletir, é fundamental uma ação ampla. A “evangelização ética” além de alcançar os indivíduos, deve também “evangelizar eticamente” as instituições e estruturas sociais e a cultura, ou melhor dizendo, as diferentes culturas.

“Evangelização ética” no sentido em que estamos usando nes-

te texto implica e revela a responsabilidade e a participação ecológica da igreja. Mas o que vem a ser de fato uma “evangelização ética”? É aquilo que se convencionou chamar de “evangelização integral”, ou seja, um compromisso permanente com o bem-estar da pessoa como um todo, não apenas na dimensão espiritual, mas também nos aspectos sociais. É esta compreensão abrangente da salvação que faz com que os cristãos e cristãs se mobilizem na luta por justiça social e contra toda forma de discriminação.

Evangelização integral é a que compreende a Missão de Deus no mundo e na história acontecendo na promoção da vida. E “para que haja vida, são necessários comunhão e reconciliação com Deus e o próximo, direito à terra, habitação, alimentação, valorização da família e dos marginalizados da família, saúde, educação, lazer, participação na vida comunitária, política, artística e preservação da natureza”, “humanização do trabalho, melhor distribuição da riqueza, organização e proteção do trabalhador, segurança, valorização, oportunidade para todos de salários e empregos”, como nos diz o Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista.

A Evangelização integral e “ética”, é a melhor proposta de ética ligada à ecologia e a qualquer outra área da ação humana para orientar a participação humana na história e na ecologia. Até porque falarmos de evangelização ética e integral implica uma contribuição teológica para a construção de uma ética cristã protestante construída sobre pelo menos cinco fontes pelas quais podemos conhecer e perceber a revelação da vontade de Deus, a saber:



Angra dos Reis, vítima de desastre ambiental no primeiro dia de 2010

a) A Bíblia - a maior fonte de conhecimento e autoridade: nossa única regra de fé e prática

b) A experiência pessoal com Deus - a leitura da Bíblia deve nos levar à experiência pessoal com Deus, ao mesmo tempo em que a experiência de fé leva o crente a uma outra leitura das Escrituras. Sentir a presença de Deus e estar em comunhão com ele nos livra de uma fé cognitiva/racionalista e nos proporciona conhecer a vontade divina e receber o poder para realizá-la.

c) A razão - o uso da razão significa aceitar uma das grandes dádivas de Deus. Deus espera que amemos, mas espera também que sejamos capazes de pensar, escolher, de sermos lógicos.

d) A tradição - Os ensinamentos da Igreja, como o Credo Apostólico e as decisões dos Concílios Gerais da Igreja, são parâmetros importantes para o conhecimento de Deus revelado nas Escrituras, pela experiência pessoal e pela razão.

e) A criação - Na criação está a expressão da presença, da sabedoria, do poder e do cuidado amoroso de Deus. Podemos conhecer também a vontade de Deus para a vida humana e de toda criação.

De modo que, concluindo, podemos dizer que a responsabilidade ecológica da Igreja é, de fato, sua participação na Missão de Deus com a prática de um evangelho integral. Como mais uma vez nos ensina o inspirado documento para Vida e Missão: “A Missão de Deus no mundo é estabelecer o seu Reino. Participar da construção do Reino de Deus em nosso mundo, pelo Espírito Santo, constitui-se na tarefa evangelizante da Igreja”.

Pr. Ronan Boechat de Amorim

Para saber mais

O que é ecologia - Antônio Lago e José Augusto Pádua - Editora Brasiliense

Viver a Graça de Deus - Walter Klaiber e Manfred Marquardt, Editeo/Editora Cedro

Paraíso Terrestre - saudade ou esperança? Carlos Mesters, Editora Vozes.

Cânones da Igreja Metodista. Documento para a Vida e Missão da Igreja. São Paulo, Editora Cedro

A mudança de que precisamos: Da carne para o Espírito

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer (Gl 5.16-17).

A dificuldade dos gálatas: “Vós corríeis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?” (Gl 5.7).

Como sabemos, a carta aos Gálatas é uma resposta de Paulo ao que se convencionou chamar, nos estudos do Novo Testamento, de “judaizantes”. A expressão do verso acima demonstra o desapontamento de Paulo com aqueles que eram seus filhos na fé e que agora deixavam de “correr bem e de seguir a verdade”. Ou, como noutro verso, afirma de forma mais enfática: “Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?... Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne? (Gl 3.1,3).

A igreja na Galácia era fruto do ministério de Paulo, e incluía Antioquia (da Psídia - Atos 13.14), Icônio e Listra. Já na primeira viagem, chegando a Antioquia, Paulo encontrou severa oposição, e ainda assim houve muitos judeus e gentios que receberam a Palavra e se converteram, nascendo, assim, uma forte comunidade (ver Atos 13.43-46). Por isso, Paulo podia mencionar tais irmãos e os judeus que se opunham a Paulo e ao evangelho pregado por ele. Estes exigiam que acima do tudo se tornassem como um judeu, circuncidassem, obedecessem aos ritos e jejuns, enfim se submetessem à lei como interpretada pelo Judaísmo rabínico.

Por tudo isso é que houve o Concílio de Jerusalém (cf. Atos 15), e o que foi determinado em carta pelos apóstolos às igrejas gentílicas, inclusive as da Galácia, foi: “Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas. Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde” (Atos 15.24-29.) Por tudo isso é que Paulo pôde se dirigir aos gálatas cerca de 4 a 5 anos após o Concílio de Jerusalém, mais ou menos ano 55 depois de Cristo, dizendo: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos

temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema (Gl 1.6-9). Expressões fortes como perverter o evangelho de Cristo, “...mesmo que um anjo vos pregue outro evangelho seja anátema” (maldito). Por que tanta veemência? É o que veremos no próximo item.



O risco da heresia, ou desvio da fé genuína em Jesus Cristo

Praticamente, a maioria das heresias surgidas na história da Igreja, nasceu dentro da própria Igreja. São cristãos que, buscando novidade ou seguindo tendência do mundo em que vive a Igreja, começam a inventar novas práticas, e junto a um arrazoado bíblico-teológico que justifica. Não tenho tempo nem espaço para considerar diversos exemplos da história; deixo para os especialistas. Aqui me ateno a examinar, como biblista, à luz da Palavra, certas novidades, modismos mesmo, que tentam introduzir no meio evangélico e mesmo no nosso meio metodista. Vou tratar disso, caso a caso, com o propósito de ser didático, e não deixar dúvida ao que estou me referindo.

Usarei os textos de Gálatas, Coríntios e Hebreus, por serem a referência bíblica mais clara e objetiva para os temas a serem abordados, basicamente a introdução de práticas do Antigo Testamento, no culto cristão, e ou na vida diária dos crentes.

1) A entronização da arca como ritual de entrada no templo. Dependendo como se faz, ao invés de ser a entrada das Escrituras Sagradas, passa a ser a divinização e adoração da Bíblia, o que é uma contradição, pois ela mesma ensina: “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.” (Êx. 20. 4-5). Além disso, pode indicar a celebração da antiga aliança, a qual não nos incluía; nós vivemos a nova aliança: “O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica. ... Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido” (2Co 3.6,14).

O que estão introduzindo é tornar os ritos exteriores em objeto e atos sagrados que nos darão virtudes espirituais, e nos aproximarão da glória de Deus, da bênção do Senhor.

Assim, com o esforço, e com as obras e ritos da lei judaica, ou, se quiserem, da carne, nos tornaríamos herdeiros das promessas de Deus.

2) Outra prática que se introduziu no meio evangélico é o resgate do sacerdócio arônico. Onde a primícia da oferta de sacrifício, “o peito da oferta movida, e a coxa da porção que foi movida - que é de Arão e seus filhos”. Conforme Êx 29.27-28, este ato está sendo usado, para que a melhor parte, as primícias do ganho, fora o dízimo, seja entregue diretamente ao pastor; com isto, há pessoas que dão carro, e cheques vultosos aos pastores que ensinam tal princípio, sobre pretexto de Êx 29.27-28. Não vou discorrer sobre o verdadeiro sentido do texto. Vou afirmar (a) do sacerdote arônico, pelo contrário, temos um único sumo sacerdote: “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado (Hb 4.14-15). Ler também Hebreus 7.11-19.

Com que objetivo surgem tais desvios da genuína fé bíblica? Primeiro para que não percamos o foco, nossa santificação e o anúncio da graça de Deus, fazendo discípulos e discípulas de Cristo. São tantos os modismos e ritos que nos perdemos, deixando de fazer o prioritário. Tais modismos nos dividem: entregamos a discussões absolutamente inúteis, com isso quebramos a unidade do Espírito, e damos lugar à carne.

3) Qual o ensino de Paulo sobre esta relação lei/fé? Ou ainda carne e Espírito?

“Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé? (Gl 3.5.)

Antes deste texto, ele já havia sido bastante categórico quanto ao restabelecimento da lei e seus ritos: “Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da

lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado” (Gl 2.16). Diante disso, como pode alguém estabelecer que Deus lhe revelou ser necessário fazer voto de nazireu, raspar a cabeça, usar vestes de saco, e várias outras práticas? Pois, tal propósito tomou formas diferentes no decorrer dos anos na tradição judaica. E não foram práticas ensinadas por Jesus, mas condenadas (Lc 11.37-44).

Além de Gálatas, Paulo nos dá lições preciosas sobre a nossa incapacidade de ser fiel à lei de Deus, de produzir por nós mesmos atos que honrem e agradem a Deus: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo.” (Rm 7.18). “Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus, enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” (Rm 8.3-4).

Assusta-me a quantidade de fórmulas propostas por pregadores evangélicos diversos, para que os crentes se tornem prósperos; alguns falam de riquezas, coisa não aconselhada no evangelho (Lc 18.24-25), e orientada por Paulo: “Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1 Tm 6. 9-10).

Enfim, há toda a sorte de modismos que contaminam e desviam o povo do puro e simples evangelho de Jesus Cristo. Precisamos de mais oração, mais submissão à Palavra de Deus, e não de ritos e práticas exteriores; afinal, segundo o Novo Testamento, a circuncisão verdadeira é a que é do coração: “Porém, judeu é aquele que o é interiormente e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus. (Rm 2.29).

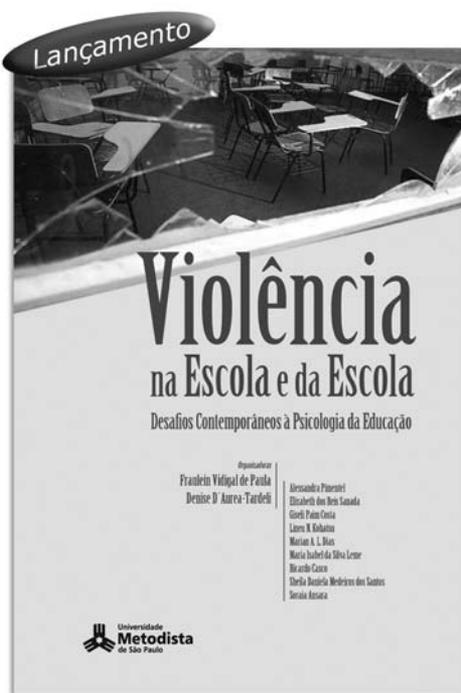
Que Deus nos abençoe e vivamos o evangelho do arrependimento e da nova vida em Cristo.

Bispo Paulo Lockmann

EDITORA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora



Nas últimas décadas, a América Latina está sendo identificada como um exemplo dos fenômenos de desigualdade e de exclusão social que existem no mundo ocidental. Jovens e crianças constituem uma parte da população que está mais exposta à violência, seja como vítimas ou como agentes. A violência afeta de modo especial o ambiente escolar porque deteriora as relações e prejudica a qualidade das aulas e o desempenho acadêmico dos alunos. Além de influenciar diretamente na qualidade de ensino e no desenvolvimento escolar, a atmosfera violenta da escola prejudica o exercício profissional da equipe pedagógica. Esse cenário influi na percepção que os alunos têm do espaço físico da escola, o que modifica a ideia que fazem da administração escolar e também as suas impressões sobre os próprios colegas. Um ambiente escolar hostil prejudica as relações entre as pessoas que compõem toda a comunidade escolar.

Ficha Técnica

ISBN 978-85-7814-082-3

Livro em português

2009

133 páginas

R\$ 35,00

***Desconto de 10%**

*Entrar em contato por e-mail ou tel. e mencionar este anúncio para obter o desconto.

Informações e vendas

Site: www.espacoeduca.com.br

E-mail: editora@metodista.br

Tel.: (11) 4366-5180

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00 / Coletiva - R\$ 30,00 (Mínimo de 10 exemplares.)

Pelo tel.: 11 4366 5537 (Cristiano) ou e-mail: editora@metodista.br

EXPOSITO

Prenúncio de Natal



Fotos: Divulgação

O dia 13 de dezembro teve gosto de Natal para as crianças assistidas pela Associação Metodista de Assistência Social, AMAS, de João Monlevade, Minas Gerais. A AMAS realizou a entrega de brinquedos para 60 crianças do Projeto Sombra e Água Fresca do Bairro Nova Esperança. E pela tarde entregou 110 presentes em outro bairro carente chamado Cidade Nova, totalizando 200 presentes entregues.

Os presentes foram doados pelo Projeto Brincando com Jesus. Este é um projeto missionário dos Estados Unidos que conta com a participação das crianças norte-americanas: elas mesmas montam as caixas com brinquedos, material escolar e material de higiene pessoal. Depois, estes presentes são enviados para vários países. "Recebemos a visita de duas missionárias, a Viviane e a Silvana, que vieram especialmente para a entrega dos presentes. Tivemos um dia com muito louvor, teatro e brincadeiras. Foi uma grande alegria poder contemplar a felicidade das crianças", diz Marlene Carneiro da Silva, coordenadora de projetos.

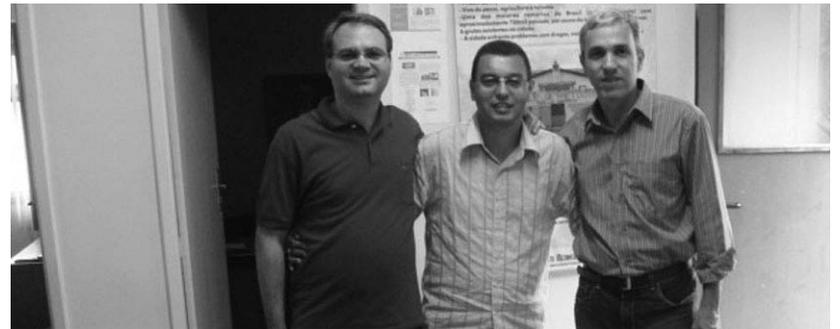
Fundada Escola de Missões no Espírito Santo

É com muita alegria que comunicamos aos irmãos/ãs metodistas que foi firmada uma parceria missionária entre o Instituto de Formação Missionária (INFORM) e a Igreja Metodista Bispo Sucasas em Vila Velha, ES, para a criação de um núcleo da Escola de Missões Carlos Wesley no Estado do Espírito Santo, nos moldes do núcleo já existente em Juiz de Fora, na Igreja Metodista de São Mateus, MG.

Esta parceria abençoada visa capacitar aos irmãos/ãs para os desafios e demandas da Igreja Metodista no Estado do Espírito Santo. "Creio que estamos vivendo um novo tempo de Deus para o desenvolvimento da Vida e Missão no Espírito Santo", disse o Rev. Alexander Mendes Cunha, pastor da Igreja Metodista Bispo Sucasas, Vila Velha, ES.

A aula inaugural acontecerá nos dias 13 e 14 de março de 2010, nas dependências da Igreja Metodista Bispo Sucasas, Vila Garrido, Vila Velha, ES. Os demais encontros acontecerão nos segundos finais de semana de cada mês. Ore, participe e divulgue este projeto na sua Igreja Local. Informações: Rev. Alexander Tel: (27) 3359-1772 -

E-mails: rev.alexander@hotmail.com; metodistavilagarrido@hotmail.com



Da esquerda para a direita: Rev. Carlos Alexandre (Igr. Metodista em São Mateus, Juiz de Fora, MG); Rev. Redison (Coordenador do INFORM 1ª Região Eclesiástica); Rev. Alexander Mendes Cunha (Igr. Metodista Bispo Sucasas, Vila Velha, ES).

Notícias da Pastoral Carcerária

O encarceramento de mulheres tem crescido em taxas significativas no Brasil, causando espanto a especialistas e a todos os que empreendem esforços para a promoção da vida e se preocupam com o bem estar do próximo. Elas representam 15% (eram 6% em 2007) do total de presos no Brasil.

As presas têm o mesmo perfil: jovens de 19 a 24 anos e baixa escolaridade. O crime cometido pela grande maioria é o tráfico de drogas. São geralmente mães, com perfil não violento e com pouca instrução e oportunidades de trabalho, cedendo à tentação de ser "mulas" (transportam a droga) do tráfico, como forma de sobrevivência.

Como forma de atender a este grupo vitimizado, a Pastoral Carcerária da Igreja Metodista na 1ª Região tem se esforçado para priorizar em sua ação missionária a mulher que se encontra encarcerada. Além de um Curso de Corte e Costura que está sendo implantado em um dos presídios femininos do Complexo de Bangu, estamos prestando apoio a mulheres que deram à luz a seus filhos na cadeia e estão em um período de amamentação.

Durante um período de seis meses, as internas são transferidas, juntamente com seus filhos, para a Unidade Materno Infantil Madre Tereza de Calcutá. Neste momento, a Unidade conta com 18 mulheres e seus bebês em grande carência, desde materiais de higiene pessoal, roupas para os bebês entre outras. A Pastoral Carcerária doou para este grupo de mães uma máquina de costura e diversos kits (doação da Sociedade de Mulheres de nossa região) com sabonetes, pasta de dentes, escova dental, desodorante, absorventes, xampu e condicionador.

Outra questão que muito preocupa esta Pastoral da Igreja são os homens e mulheres que se encontram nas carceragens das delegacias em condições materiais precárias, no que se refere a insalubridade e total ausência de assistência por parte do Estado. Só a carceragem da Delegacia de Neves, na cidade de São

Gonçalo, conta com mais de 500 presos. É nesta delegacia que a Pastoral Carcerária está colocando uma equipe composta pelos evangelistas Almir Amorim e João Pimenta de Oliveira (membros da Igreja Metodista Central em Niterói) que disseram sim a este desafio missionário com zelo e dedicação.

A pedido do próprio policial responsável pela carceragem, a Pastoral Carcerária está viabilizando meios de implantar um curso de alfabetização já nos primeiros meses de 2010. Também para esta delegacia estaremos direcionando kits de higiene pessoal doados pela Sociedade de Mulheres de nossa Região.

Pastor Edvandro Machado Cavalcante, coordenador da Pastoral Carcerária



Da esquerda para a direita: evangelistas João Pimenta de Oliveira, Almir Amorim e Pastor Edvandro Machado Cavalcante, Coordenador da Pastoral Carcerária na Região.

A inclusão na escola dominical



Há tempos ouvimos falar de educação inclusiva em todo o mundo, o Brasil tem assumido uma política de inclusão que, especialmente nas escolas, nos desafia. Mas e nós, como igreja, temos construído escolas dominicais inclusivas? Quais são os nossos maiores desafios para a inclusão de crianças com deficiência na escola dominical?

1. Trazer crianças com deficiência para a Escola Dominical

Historicamente, fomos convencidos(as) de que crianças com deficiência não deveriam frequentar os mesmos espaços que as crianças sem deficiência, isto repercutiu também nas igrejas. Todavia, atualmente, sabemos que isto foi um equívoco. Na verdade, se considerarmos a tradição cristã, este foi um pecado que cometemos como igreja - excluímos as crianças com deficiência da nossa comunidade. Mas ainda podemos mudar esta história, a começar pelo convite: vamos pesquisar onde estão estas crianças no nosso bairro e vamos convidá-las a estar conosco na Escola Dominical.

2. Construir uma Escola Dominical que dê acesso para todas as crianças

Nossas igrejas, a maioria delas, foram construídas em padrões que consideravam somente as pessoas sem deficiência - sem limitações físicas ou locomotoras. Portanto, um passo importante é mudar as instalações da igreja para receber todas as pessoas. Construir rampas, eliminar degraus, construir banheiros adaptados, sinalizar com piso direcional e alerta (vejam no site: http://www.haiah.com.br/prod_pisotatil.htm), aprender o básico de Libras (vejam no site: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>), conhecer o Braille (vejam no site: <http://www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/index.html>) - são os passos básicos para a acessibilidade da Escola Dominical.

3. Utilizar novas linguagens ao partilhar o evangelho de Cristo

A inclusão exige que todos nós aprendamos a respeitar as diferenças sem segregar as pessoas. Assim, podemos inserir pequenas práticas na Escola dominical desde já, mesmo que não haja crianças com deficiência. Tais como:

Confeccionar versículos bíblicos na escrita em tinta e em Braille;

Trabalhar com códigos lingüísticos diferentes: imagens, Libras, descrições, Braille, etc;

Mostrar formas diferentes de conhecer as coisas: trabalhar com o tato, com dimensões diferentes de textos, com diferentes cores, contrastes, relevos, etc.

Adaptar as brincadeiras à diversidade de crianças, sempre com foco nas habilidades de todos/as - não separar crianças com deficiência para brincadeiras diferentes;

Ao trabalhar a corporeidade, ter cuidado com a idéia e a fala do corpo perfeito, trabalhar a diversidade da criação, diferentes corpos. Na confecção de corpos humanos em atividades, fazer diferentes perfis, por exemplo, mostrando formas diferentes de andar: com muletas, com cadeira de rodas, com gingado diferente, etc.

4. Atentar-se para a diferença da criança

Incluir exige que trabalhem também com o atendimento educacional especializado, é preciso fazer caminhos diferentes

com diferentes crianças. Um exemplo: como usar a metáfora da luz com os cegos (Versículo inspirador: *Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos* - Salmo 119:105)? Sugestão: trabalhar com a metáfora do vento que chega longe, indica caminhos e toca as pessoas tal qual a luz.

5. Para saber mais...

Site:

Não é possível, neste pequeno texto, apontar todos os conhecimentos fundamentais para a prática pedagógica inclusiva. Assim, indicamos que vocês visitem o site do MEC (<http://portal.mec.gov.br>), busquem **Publicações** e vejam os materiais da **Secretaria de Educação Especial**.

Livros:

BRASIL/MEC. *Atendimento educacional especializado* - aee. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872.

BRASIL/MEC. *Abordagens pedagógicas acessíveis*. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao3.pdf>.

COSTA-RENDERS. Elizabeth Cristina. *Educação e Espiritualidade: pessoas com deficiência, sua invisibilidade e emergência*. São Paulo: Paulus, 2009.

_____. *Inclusão de pessoas com deficiência: um desafio missionário*.

REILY, Lúcia. *Escola Inclusiva: linguagem e mediação*. Campinas: Papyrus, 2004.

Revda. Elizabeth Cristina Costa-Renders

Férias de pé quebrado

Na poesia, um “verso de pé quebrado” é aquele que ultrapassa os limites da métrica, alterando o ritmo. No dia 22 de Dezembro, o ritmo de meu período de descanso entre Natal e Ano Novo (almeçados sete dias de praia e sol) foi brusca-mente interrompido por um literal “pé quebrado”! Uma simples pisada em falso resultou numa fratura que mudou completamente minha forma de locomoção e comprometeu minha autonomia por uns tempos.

Pular de um pé só foi a primeira tentativa, quando eu ainda estava longe de casa. Impossível: a perna saudável sofre uma sobrecarga que nos leva à exaustão. Contudo, mesmo depois de alugar um abençoado par de muletas, não é fácil se adaptar a um novo ritmo. O “ritmo do pé quebrado” requer uma dose extra de paciência e tempo. Pegar um papel que caiu no chão torna-se um desafio quando você não pode se apoiar sobre dois pés.

Passei o culto da virada de ano na Igreja Metodista de São José do Rio Preto, São Paulo, e agradeço aos irmãos e irmãs que se lembraram de construir uma rampa de acesso. Sentar no banco da igreja mantendo a perna engessada er-guida exigiu um certo malabarismo de minha parte. Também não é fácil passar de muletas em corredores ou no meio das pessoas... a gente fica com receio de bater nos outros, incomodar. Afinal, quando você chega de muletas em qualquer lugar, você é o alvo dos olhares e, então, tudo o que você quer é incomodar (e se fazer notar) o menos possível.

Ainda estou aprendendo a me locomover de um jeito diferente e, dia após dia, ficando mais ágil e independente. Nas próximas semanas estarei “craque” nas muletas. Da mesma maneira, nós, como igreja, estamos aprendendo a conviver com aqueles e aquelas que se locomovem e se comunicam de um jeito diferente. Tempo, paciência e, sobretudo, amor cristão, é o caminho do aprendizado.

Suzel Tunes, redatora do Expositor Cristão

Fazei-o de todo o coração

A história do professor de robótica que, voluntário do Projeto Sombra e Água Fresca, está mudando a vida de adolescentes de Belo Horizonte por meio de um projeto de inclusão digital com lixo eletrônico

Sucatas que transformam vidas. Assim o jornal "Hoje em Dia", de Minas Gerais, destacou o trabalho realizado pelo professor de robótica Liberato Ferreira da Silva, membro da Igreja Metodista Central de Belo Horizonte. Ele utiliza impressoras quebradas, celulares descartados, videocassetes antigos, palitos de picolé e tampas de garrafa para a construção de robôs, rodas gigantes e carrinhos de controle remoto. Atividade de lazer? Muito mais do que isso. As aulas de robótica dadas voluntariamente no Projeto Sombra e Água Fresca do bairro São Gabriel, na periferia de Belo Horizonte, têm incentivado as crianças ao estudo, a conhecimentos específicos de matemática, física e geometria, ao trabalho em equipe e, sobretudo, proporcionado um olhar mais esperançoso sobre a própria vida. O sucesso do projeto acabou ganhando páginas na imprensa e um destaque especial no Portal do Professor, site do Ministério da Educação. Para o *Expositor Cristão*, o professor Liberato conta como desenvolve este projeto e, especialmente, o que o motiva.

Como iniciou o projeto de robótica?

Montei um laboratório de robótica no colégio metodista Izabela Hendrix, junto com Lúcia Leiga. Acharmos que esse trabalho poderia ser feito no bairro, vinculado ao Projeto Sombra e Água Fresca. Há dois anos o trabalho começou a ser estruturado e há seis meses oferecemos as aulas de robótica para as crianças de São Gabriel. A robótica atrai as crianças para que elas tenham uma lição muito maior.

O que as crianças aprendem a partir da robótica?

Quando falamos em robótica, é comum se pensar em robôs humanóides. Na verdade, é possível fazer vários tipos de objetos: carros, helicópteros, rodas-gigantes etc. A partir dos projetos exploramos conhecimentos como matemática, física, geometria e até leitura, além da capacidade de diálogo e trabalho em equipe. Um dos meus alunos, em apenas seis meses participando do projeto tornou-se monitor em matemática da escola dele. Percebo que várias crianças

têm limitações na coordenação motora, pois o ambiente não proporciona o desenvolvimento dessa habilidade. Elas também ganham em concentração e educação e estão melhorando suas notas na escola.

Onde o projeto está instalado?

Na Igreja Metodista Betânia, bairro da periferia de Belo Horizonte, uma área de risco. É um trabalho que integra a rede de projetos Sombra e Água Fresca. Temos hoje 30 crianças no projeto, em várias atividades, como artesanato, recreação, alimentação e educação cristã. A robótica é dada para um grupo de oito crianças em média toda quarta à tarde, das 14 às 17 horas, e aos sábados.

Como você arruma tempo para se dedicar ao serviço voluntário?

Tenho uma pequena empresa de desenvolvimento e projetos de robótica, mas gosto muito de dar aulas. Para me dedicar a este projeto no ano que passou, eu juntei um pequeno capital, abri mão de várias atividades e me dediquei praticamente 100% ao trabalho no Sombra e Água Fresca.

E como manter a disciplina e atenção das crianças?

Não é fácil. Às vezes, sobretudo quando está muito quente, é difícil obter a concentração. Mas, se eu conseguir que elas se concentrem por 20 minutos, já consigo muito. Elas são hiperativas. Entram e saem da aula o tempo todo, e você pode até achar que não estão aprendendo nada, mas elas aprendem. Você não pode contar com apenas um dia. Educação requer tempo. É um processo silencioso, não se pode esperar resultados imediatos. Ainda assim, o projeto teve um sucesso surpreendente. Foi interessante perceber o trabalho em equipe. Ninguém constrói nada sozinho. Cada um fez uma parte. O objeto de um sempre era acabado por outro. A princípio eles não gostavam muito desse revezamento. Mas então perceberam que o trabalho pertencia a todos. E, nesse processo, pude aplicar o conhecimento

dos teóricos. Por exemplo, Piaget estimula a construção do conhecimento; Vigotski, o trabalho em equipe. Aprendemos juntos.

Como o projeto ganhou essa repercussão na imprensa?

Fiz contato com a imprensa local. Um jornalista se interessou pela história, pediu para entrevistar as crianças. E foi apenas quando elas deram as entrevistas que eu mesmo me dei conta de como elas haviam melhorado na escola, de como o projeto já havia dado frutos. Depois desta matéria, para o caderno de informática, também vieram reportagens para a TV, e a prefeitura de Belo Horizonte se interessou em desenvolver projeto semelhante em outras áreas. E toda essa atenção e valorização do trabalho contribuiu para a auto-estima dos alunos.

Quais são os seus planos para 2010?

Espero consolidar o projeto. As crianças ainda não viram computação, controle de automação, programação. Nós temos muito material que ainda não foi utilizado. Muita gente doa material. Trabalhamos com material simples, lixo eletrônico.

E o que você, como professor, tem aprendido com este projeto?

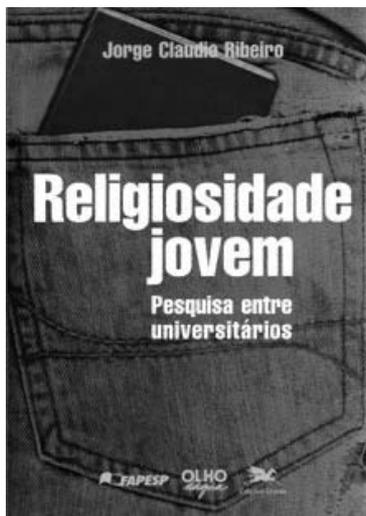
Estou ganhando em preparo pedagógico. Aprendendo a fazer a ponte para o espaço escolar. O que eu mais gostei no projeto é que a gente começou muito simples, num espaço difícil, até perigoso. Mas foi possível perceber que dá para se trabalhar educação em espaço não escolar de forma a contribuir com o espaço escolar e com a vida das crianças. Aquilo que você pega, aquilo que vem à sua mão, você deve fazer com toda a força. Por isso, jamais tratar este projeto como pequeno, mas como coisa de alto nível. Eu vejo cada aluno como único. Mesmo que eu tivesse 300 alunos, olharia para cada um como único, em suas potencialidades. É um princípio bíblico: o que você tem que fazer, faça bem feito. *"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens..." (Colossenses 3.23)* É este princípio que motiva nosso trabalho.



Podemos construir sonhos e torná-los reais para nossas crianças e adolescentes e jovens, diz o professor Liberato (ao fundo)

Religiosidade jovem

Pesquisa de Jorge Cláudio Ribeiro, jornalista e professor de Ciências da Religião da PUC-SP revela que jovens universitários não abandonam religiosidade



Como você supõe ser a religiosidade de jovens universitários vivendo numa sociedade secularizada, individualista, globalizada e consumista? Contrariando as expectativas, a dimensão transcendente não é descartada pelo jovem. Ao contrário, em meio às mudanças da sociedade e de seu próprio momento de vida, a religiosidade é marcante na vida do jovem (mesmo que ele não a perceba) e, em grande parte dos casos, de uma forma bastante subjetiva e distante das tradições formais

Foi o que constatou o pesquisador Jorge Cláudio Ribeiro, coordenador de um amplo estudo com estudantes universitários (as) da PUC de São Paulo, entre 2000 e 2009. Os resultados estão publicados no livro *Religiosidade jovem - Pesquisa entre Universitários*, lançado pela editoras Olho d'Água e Loyola, com apoio da Fapesp.

A pesquisa tentou analisar as formas de convivência (nem sempre cordial, diz o autor) entre as tradições religiosas, a cultura moderna e o itinerário de uma parcela da juventude. O pesquisador adotou um conceito de religiosidade que ultrapassa o limite das religiões formais, alcançando valores, crenças e experiências não institucionais encontradas nos chamados "religiosos-sem-religião".

Ribeiro, que é mestre em Ciências da Religião, compara os jovens do século 21 ao pequeno Samuel da narrativa bíblica, que ouve um chamado, mas não percebe de onde ele vem. Segundo o pesquisador, a juventude "vive profundas e contraditórias experiências de sentido e dificilmente consegue identificar sua dimensão sagrada". Diz Ribeiro: "O Samuel contemporâneo continua só perante o desconhecido radical. Habitante da pós-modernidade, a juventude não localiza o autor do convite, mas acolhe forças misteriosas deflagradas ao longo de sua inserção na sociedade, na natureza, em relacionamentos nascentes e nas manifestações estéticas".

Nessa busca, nem sempre a experiência religiosa resulta positiva. Descaminhos e equívocos, como o individualismo, dogmatismo e o fundamentalismo, são riscos sempre presentes para

uma idade que se caracteriza por rupturas e experimentações. O desafio que se coloca aos(às) educadores e Igreja é procurar compreender a juventude em sua diversidade e complexidade e estabelecer com ela um diálogo profundo, isento de preconceitos e amorosamente comprometido com suas necessidades.

Suzel Tunes

Ovelha Magra

É o novo livro do pastor metodista Pablo Massolar

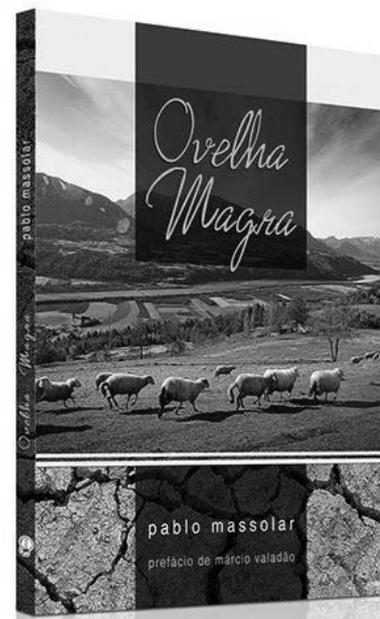
Nem sempre dá para saber por que sofremos tanto. Dizer que é para promover o nosso crescimento é reduzir muito a explicação e, existencialmente, resolve quase nada. A grande verdade é que dificilmente entenderemos porque Deus faz algumas coisas que não aceitamos. Mas o único jeito de vencer, superar as crises da vida e da fé, encontrar provisão e abrigo certo, é render-se ao amor que o Pastor das nossas almas já nos ofereceu como alimento na Eternidade, antes da fundação dos mundos.

"Ovelha Magra" é um daqueles livros de leitura agradável, cativante e ao mesmo tempo desafiadora. De uma forma muito simples e equilibrada o pastor Pablo Massolar consegue nos fazer refletir sobre nossa condição de ovelhas, e também, motiva e desafia aqueles que tem a responsabilidade de pastorear.

Editado pela "Selo da Promessa" este livro é indicado para todos aqueles que estão cansados, sobrecarregados ou também se sentem como a Ovelha Magra, tantas vezes sem abrigo, doente e com fome.

Visite o blog Ovelha Magra (<http://ovelhamagra.blogspot.com>) para ler outros textos do autor. Você também poderá fazer *download* de outros títulos e *e-books* na íntegra, oferecidos pelo autor gratuitamente.

Fonte: site da Editora Selo da Promessa (<http://selodapromessa.com.br/>)



Agenda

Se o seu desejo é arregaçar as mangas e servir com atitude ao nosso Deus, não perca nos dias 26 a 29 de janeiro de 2010, o **CaLiJu Nacional** com o tema: Agora é hora! Juvenis na ação. O Caliju será realizado na Escola de Missões em Teresópolis, Rio de Janeiro. Se você ainda não se inscreveu, corra e procure o seu Conselheiro Regional.

Ainda em janeiro, no dia 30, acontece o **Encontro Nacional de Comunicadores(as) Metodistas** na Sede Nacional, reunindo os(as) profissionais responsáveis pela produção dos jornais e sites oficiais da Igreja Metodista.

Em fevereiro, de 19 a 21, é a vez da equipe do **Departamento Nacional de Trabalho com Crianças** se reunir na Sede Nacional.

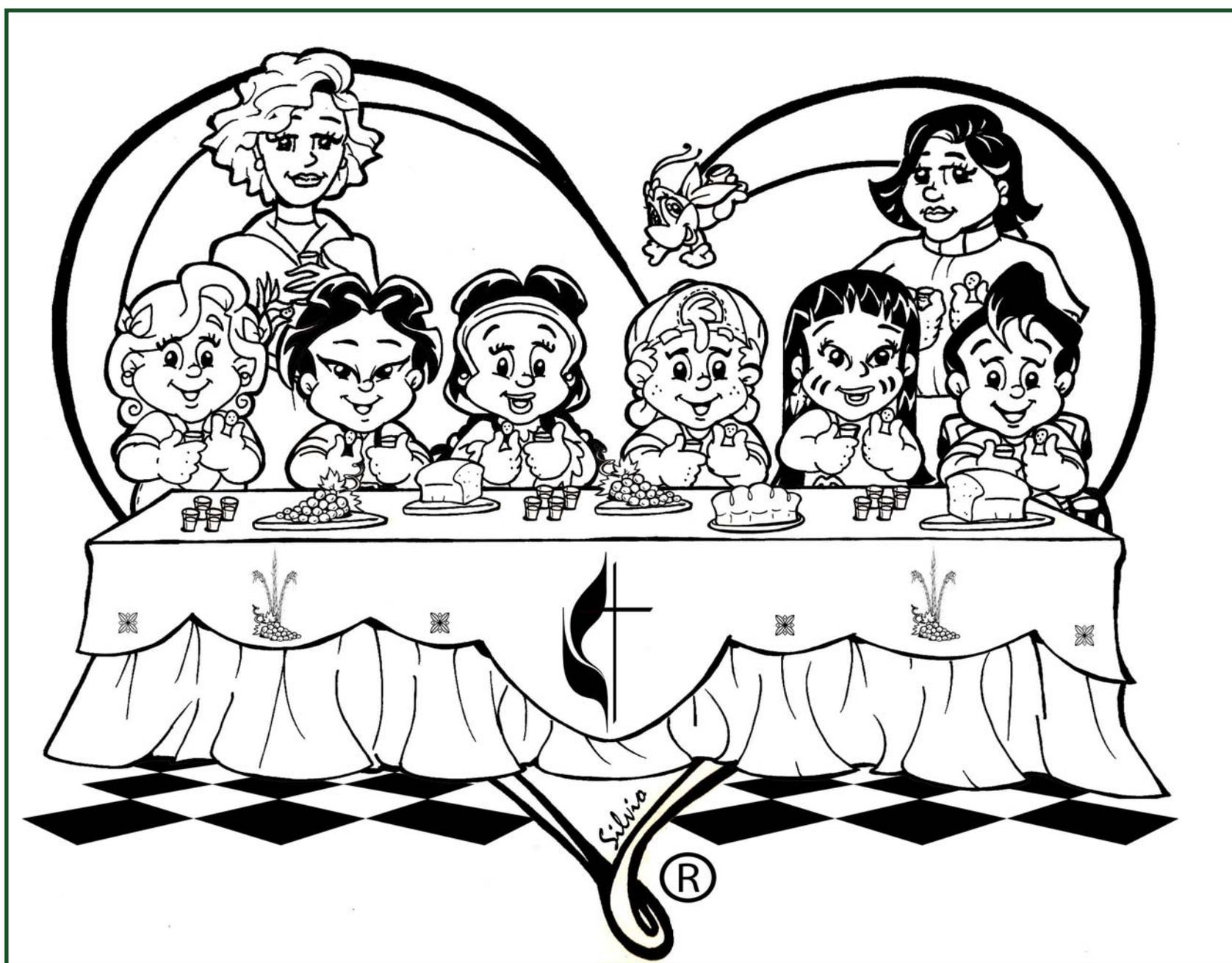
O dia 20 de fevereiro é especial: lançamento da **Vigília Nacional pela Criança** e do **Concurso Crianças Metodistas Compositoras**.

E de 27 a 28 de fevereiro acontece a reunião da **Confederação Metodista de Homens**, na Sede Nacional





Para
Colorir



EBF 2010

Tema: **VIVENDO JUNTOS COM A GRAÇA**

**“Assim nós que somos muitos, somos um só corpo em Cristo”
(Romanos 12.5)**